

Carlos Laszlo

Por Maria Clara de Maio Conhecimento sem fronteiras

NÃO HÁ COMO SE FALAR EM ILUMINAÇÃO ARQUITETÔNICA NA ARGENTINA

sem citar o nome de Carlos Laszlo. Ele é consultor, especialista em projetos de luminárias e óticas especiais, professor, membro da Associação Argentina de Luminotécnica e das principais associações internacionais, tem 40 anos de profissão e um vasto currículo com muito dos maiores projetos luminotécnicos realizados em seu país. Sua empresa leva seu nome e é focada na proposta de "oferecer aos clientes as

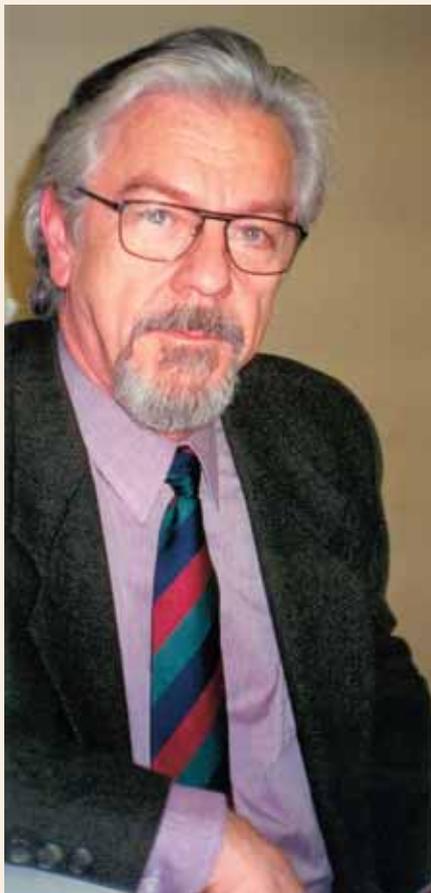


Foto: Luis Schmid

melhores soluções, utilizando os materiais mais convenientes, sem compromisso algum com marcas nem origens, com o único propósito de garantir o melhor projeto ao menor custo de investimento".

Na BIEL Light + Building, recentemente realizada em Buenos Aires, foi palestrante convidado, abordando o tema "Iluminação residencial energeticamente eficiente". Foi lá que ele concedeu, gentilmente, uma entrevista exclusiva à Lume Arquitetura, falando sobre alguns dos assuntos que mais se discute hoje no Brasil, como aproveitamento de luz natural, reserva técnica, associação de profissionais e adesão a novas tecnologias.

Carlos Laszlo domina os aspectos técnicos e estéticos da iluminação, mas compartilha seu conhecimento em cursos regulares, e até num manual, que disponibiliza gratuitamente.

Vale a pena conhecê-lo e Lume Arquitetura mostra um pouco da visão deste profissional argentino, bem aqui, para você. Aproveite.

Lume Arquitetura: O melhor aproveitamento da iluminação natural é uma discussão que está ganhando espaço no Brasil. Como este tema é tratado na Argentina?

Carlos Laszlo: O tema é levado em consideração no projeto luminotécnico, na medida do possível, infelizmente de forma menos séria do que deveria. Cada vez mais a tendência é a construção de edifícios envidraçados para maior aproveitamento da luz natural. Mas, para se aproveitar esta luz, tem que haver algum sistema de controle da iluminação, o que, lamentavelmente, não acontece na maioria dos casos. Creio que, nos edifícios modernos, cerca de 20% dos projetos, no máximo, combinam devidamente iluminação natural e artificial, porque um sistema de controle deste tipo não é barato. São necessários aparatos eletrônicos, dimerização, fotocélulas, entre outros recursos.

Lume Arquitetura: Mas a utilização da iluminação natural não faz parte do programa Efficient Lighting Initiative - ELI, do qual a Argentina participa?

Carlos Laszlo: Sim, e imaginamos que, através deste programa, o uso da iluminação natural se torne mais ativo. O ELI é um programa internacional do qual participam Hungria, África do Sul, Peru, Argentina, Letônia, República Tcheca e Filipinas. Foram escolhidos países em desenvolvimento, porque em países desenvolvidos - como na Europa e nos Estados Unidos - as lâmpadas compactas fluorescentes não são novidades. Lá, já são comuns lâmpadas deste tipo, com equipamento incorporado, e que podem ser dimerizáveis diretamente. Ou seja, eles estão muito adiante.

Lume Arquitetura: Na condição de assessor do Comitê de Iluminação do programa ELI, o senhor prioriza a

eficiência ou há espaço para a discussão da qualidade da iluminação?

Carlos Laszlo: Minha palestra no congresso da Biel Light+Building abordou este aspecto: a iluminação residencial energeticamente eficiente. Tratei de mostrar como é possível conciliar bom desenho de iluminação - moderno e eficiente - com baixo consumo. Há muitos espaços numa residência que podem, perfeitamente, ser iluminados com fluorescentes e fluorescentes compactas. Há, ainda, um preconceito contra este tipo de lâmpada, mas hoje já existem opções de cores. O preconceito é muito mais pelo design da lâmpada do que pelo seu efeito. Alguns lugares da Catedral de Buenos Aires, por exemplo, são iluminados por fluorescentes, todas ocultas, porque a lâmpada não é a protagonista da iluminação.

Lume Arquitetura: Como está, na Argentina, o uso de novas tecnologias como LED, color mixing, fibra ótica, entre outras, de custo relativamente alto?

Carlos Laszlo: Uma tecnologia que ainda não decolou na Argentina é o LED, provavelmente, por uma questão de gosto mais tradicional dos consumidores. Já a fibra ótica, que teve seu tempo de glória há alguns anos, hoje é, de certa forma, considerada *kitsch*. Outras tecnologias mais modernas, como *color mixing*, também não são utilizadas de forma exponencial, mas atribuo isso mais à postura conservadora dos arquitetos argentinos do que ao custo dos produtos.

Lume Arquitetura: Em seus projetos, o senhor segue mais os conceitos de iluminação adotados na Europa ou nos Estados Unidos? Existem conceitos de iluminação mais adequados à América Latina que os utilizados normalmente?

“No máximo 20% dos projetos de edifícios modernos combinam iluminação natural e artificial, porque um sistema de controle com os devidos aparatos tecnológicos não é barato.”

Carlos Laszlo: Não é fácil explicar ou estabelecer estes conceitos, mas creio que na Argentina a tendência seria mais europeia. O europeu busca uma forma predominantemente sóbria de iluminar e, o americano, um estilo voltado para o espetacular, o show, com muitas lâmpadas, cores e efeitos. A iluminação europeia é mais racional e me identifico com ela. Não gosto de utilizar lâmpadas "porque sim". Prefiro ter somente o necessário e, de preferência, não aparente, para que possamos ver apenas o efeito da fonte de luz, o resultado. Sob este aspecto, também é muito importante prever a manutenção num projeto de *lighting design*. Ao usar diferentes tipos de lâmpadas, de tempos de vida muito distintos, a queima de duas ou três unidades altera o projeto. Na América Latina, somente no Brasil e na Argentina, o *lighting design* evoluiu. Nos demais países, este ainda é assunto embrionário, com muito a desenvolver. Há poucos profissionais especializados.

Lume Arquitetura: Como tem sido a relação do profissional com a indústria, no seu país? Também existe a prática de reserva técnica ou projetos gratuitos?

Carlos Laszlo: Aqui há um problema grave. Os fabricantes oferecem gratuitamente o projeto de iluminação na compra de seus produtos. Isto compli-

ca a atividade e a sobrevivência do profissional independente. Este profissional especializado acaba sendo requisitado somente para obras muito importantes ou grandiosas, que demandam maior garantia, ou por algum arquiteto muito sério que necessita alguém que atue de forma neutra. Alguns profissionais aqui praticam o comissionamento, mas há algo pior, que eu chamo de "modelo de referência" - significa especificar um tipo de artefato que seja "pelo menos como este". Como consequência, o cliente compra a versão mais barata, a versão que encontra no mercado. Em geral, o projeto resulta num desastre, porque são desconsideradas as fotometrias.

Lume Arquitetura: Os softwares facilitam mais a cada dia o trabalho dos lighting designers. Um profissional inexperiente pode ser "enganado" pelos resultados que aparecem na tela? Como o senhor trabalha com softwares?

Carlos Laszlo: Há duas situações. Quando estou ministrando um curso, digo aos participantes que, primeiro, eles têm de aprender como se calcula à mão, para que possam ter uma idéia de magnitude - se o resultado pode ser de aproximadamente 100 lux, 1000 lux ou 10.000 lux. Um zero a mais faz enorme diferença. Esta noção é importantíssima. A outra situação a que me refiro é a prática profissional. Utilizo os *softwares*, fundamentalmente, para a criação das renderizações, para apresentar o projeto aos clientes. Tive o caso de uma cliente, proprietária de uma residência de 500 metros quadrados, que me perguntou: "E então, como ficará a minha casa, porque até agora o que vejo são papéis?!" Quando lhe apresentei uma imagem renderizada - não uma imagem espetacular, mas uma que atendesse às suas necessidades -, ela disse: "Sim, disso eu gosto". Sua

"A iluminação européia é mais racional e me identifico mais com ela. Não gosto de utilizar lâmpadas "porque sim". Prefiro ter somente o necessário e, de preferência, não aparente."



percepção visual foi provocada por algo mais próximo do que seria obtido através do *lighting design* e de forma mais compreensível.

Lume Arquitetura: Como anda a Associação de Luminotécnica Argentina - a AADL ?

Carlos Laszlo: A Associação foi fundada em 1966, está portanto com quase 40 anos. Fui presidente da AADL por 8 anos. Nos anos 30, já tivemos uma entidade chamada Sociedade Argentina de Luminocultura e, em 1931, foi editado o manual argentino de luminotécnica. Por isso, digo que a Argentina deveria estar muito mais evoluída neste aspecto. Creio que não damos à iluminação a importância que realmente tem, tanto no cotidiano quanto ao seu aspecto cultural. Quando estive em Gramado, no Rio Grande do Sul, fiquei muito impressionado com o trabalho realizado em seu país, com os profissionais e sua atuação. Há uma criatividade e entusiasmo contagiantes, que tive o prazer de perceber na minha palestra com a participação ativa das pessoas, demonstrando seu interesse e sua vontade de aprender e realizar.

Lume Arquitetura: Qual é o critério

utilizado pela AADL para receber associados?

Carlos Laszlo: Na AADL aceitamos diversos tipos de profissionais como arquitetos, designers de interiores, engenheiros etc. Do contrário, teríamos uma inexpressiva quantidade de profissionais. Me parece que no Brasil está se buscando algo próximo do que estabelecem os franceses, que na minha opinião são muito restritivos. Jean Sabatier, destacado *lighting designer* francês é atualmente o presidente da ACE - Association des Concepteurs Lumiere et Eclairagistes de Francia (uma associação de *lighting designers* e luminotécnicos), entidade que reúne, aproximadamente, 50 membros, somente.

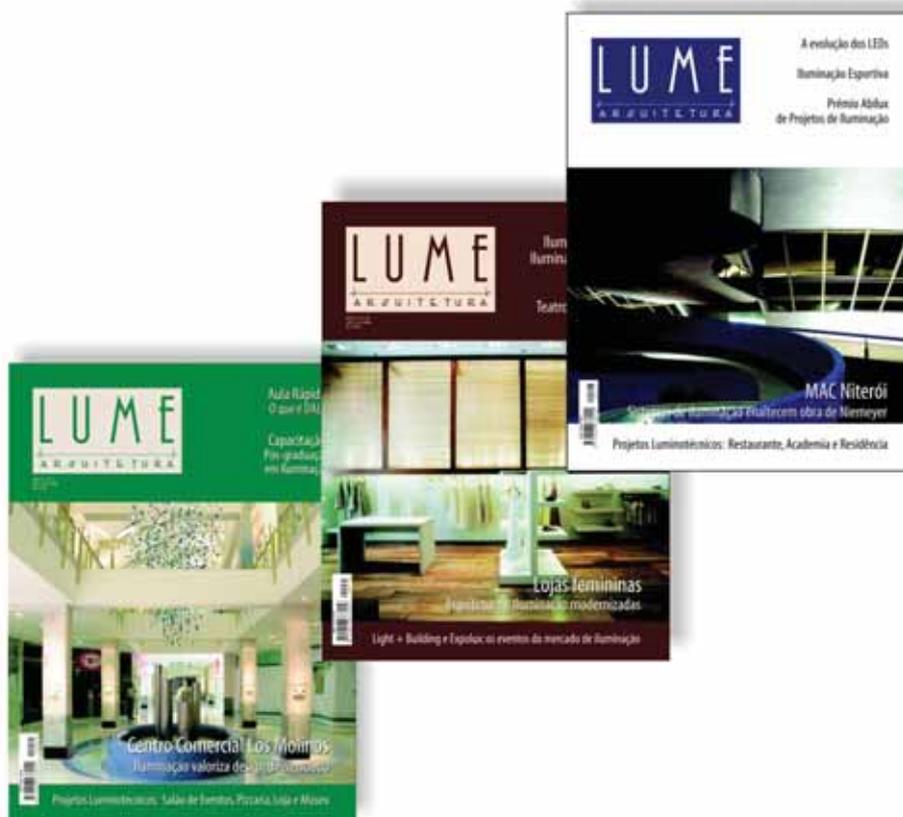
Lume Arquitetura: Há escolas ou universidades para quem quer se especializar em iluminação, na Argentina?

Carlos Laszlo: Nas faculdades de engenharia e arquitetura, a iluminação é uma disciplina opcional e que oferece uma noção muito breve. De meus cursos participam arquitetos que não têm nem idéia do que é um projeto de iluminação. Por outro lado, há aqui na Argentina o Instituto de Luz e Vision, na

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br
ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

"A luz vai aonde queremos, mas temos que saber mandá-la.."

provincia de Tucumán. Lá se ensina a luminotécnica, especialmente em seus aspectos científicos.

Digo que a iluminação é muito fácil: há que ter bom gosto, sentido comum e conhecer os elementos com que contamos para trabalhá-la. A luz vai aonde queremos, mas temos que saber mandá-la. Quando as pessoas me procuram no curso "Técnicas de Iluminação Arquitetônica", vejo que a maioria quer aprender a iluminar com receitas do tipo "como fazer para conseguir determinado efeito". Não gosto de perder tempo com muitas teorias - para isso há os manuais -, mas preciso fornecer um mínimo de noções básicas de ótica e fotometria. É preciso ensinar como fazer, mostrar os exemplos.

Lume Arquitetura: O senhor disponibiliza em seu site um Manual de Luminotécnica para Interiores.

Carlos Laszlo: Sim. Na verdade, ele foi elaborado há uns 4 anos para que os alunos dos meus cursos o tivessem como referência, mas é também

dirigido a todas as pessoas que querem dar seus primeiros passos no estudo da luminotécnica. Cada página, de 35 que o compõem, trata de um tema. Evidentemente, custava muito caro imprimi-lo para fornecer aos alunos, então, o que fiz, foi disponibilizá-lo no meu site e também em outros sites da área. É escrito com linguagem simples e bem ilustrado.

Lume Arquitetura: Como nossos leitores podem adquiri-lo?

Carlos Laszlo: Basta entrar no meu site: www.laszlo.com.ar. É gratuito e está em formato PDF. Seria muito complexo e requer muitos recursos implantar um sistema de cobrança. Recebo inúmeros e-mails de agradecimento pelo fato de eu disponibilizá-lo gratuitamente. Além disso, como disse, não tenho uma versão impressa para comercializar. E penso o seguinte: o manual está pronto, então, que o desfrutem outros interessados nos diversos temas que constituem os alicerces desta arte-ciência que é a iluminação. ◀

"Alguns profissionais aqui praticam o comissionamento, mas há algo pior, que eu chamo de 'modelo de referência'. Significa especificar um tipo de artefato que seja 'pelo menos como este'."

